

A interface fonologia e sintaxe: prosódia e posição do adjetivo

Carolina Serra,* Dinah Callou*
e João Antônio de Moraes*



Resumo: O trabalho tem por objetivo investigar a colocação dos adjetivos no português do Brasil, em textos escritos, do século XVII ao XX, a fim de verificar a hipótese de que a ordem do adjetivo tem uma motivação mais semântica e prosódico-pragmática que gramatical stricto sensu. Análises recentes revelam que quando o adjetivo ocupa a posição pré-nuclear geralmente (i) tem um número de sílabas menor que o substantivo, (ii) possui o traço [+avaliativo] e (iii) seu núcleo é [-material]. A partir dos parâmetros prosódicos testados, os resultados sugerem que a duração e a intensidade são mais significativos para a distinção de adjetivos pospostos e antepostos que a frequência fundamental.
Palavras-chave: Adjetivo. Ordem. Prosódia. Sintaxe.

1 Introdução

A variação na ordem de palavras e, mais especificamente, a possibilidade de o adjetivo poder ocupar tanto a posição pós-nominal, como a posição pré-nominal, vem sendo analisada sob diversas perspectivas, embora não se tenha chegado ainda a equacionar totalmente a questão e organizar um conjunto de fatores determinantes. O que se tem feito até agora é estabelecer correlações. No âmbito da gramática tradicional, ressalta-se o fato de, em função adnominal, o adjetivo (termo determinante) ocorrer com maior frequência depois do substantivo (termo determinado), principalmente se com valor objetivo (Cunha, 1972). A associação da posposição do adjetivo à manutenção desse valor objetivo, *versus* a aquisição de um valor subjetivo do adjetivo

* Universidade Federal do Rio de Janeiro.

anteposto, é apresentada também por Lapa (1968): “quando o adjetivo está logo depois do substantivo, tende a conservar o valor próprio, objetivo, intelectual; quando está antes, tende a perder o próprio valor e a adquirir um sentido afetivo”.

Assim, a posição à direita do núcleo do SN é [-marcada], por vezes obrigatória, como nos exemplos (1) e (2), por vezes opcional, como em (3) e (4). A anteposição, por outro lado, é [+marcada], freqüente em textos literários, e produz, em geral, o efeito de maior subjetividade.

- (1) A mesa *redonda*. / *A *redonda* mesa.
- (2) O deputado *federal*. / *O *federal* deputado.
- (3) O amigo *simpático*. / O *simpático* amigo.
- (4) A situação *atual*. / A *atual* situação.

Para Perini (1996), a possibilidade de colocação do adjetivo, à esquerda ou à direita do núcleo do SN, não é dada pelo contexto sintático e/ou semântico-discursivo de sua ocorrência. A anteposição corresponderia a uma propriedade do vocábulo, já definida no léxico: poder ocupar a posição pré-ou-pós-nuclear [+/-PN].

Essa hipótese, já levantada por Malaca Casteleiro (1981), parece confirmar-se em parte. O adjetivo já viria marcado no léxico como [+PN] ou [-PN] e só raras vezes admitiria uma ordem variável [+/-PN], sem mudança de sentido. Segundo ainda Malaca Casteleiro, mesmo os adjetivos que parecem aceitar as duas posições, sem alteração de significado, sofrem quase sempre uma ligeira alteração de sentido: “Na posição pós-nominal implicam de certo modo atribuição contingente ou temporária. Na posição pré-nominal, pelo contrário, supõem atribuição constante ou típica” (p. 36-7), como no exemplo (5).

- (5) Os salários *baixos* / Os *baixos* salários

Os dados mostram que o número de adjetivos que podem ocupar a posição pré-nuclear é mais restrito no século XX. Exemplos como *cômodos* preços, *superiores* cômodos, registrados em textos do século XIX, causariam hoje estranheza.

Análises recentes, na perspectiva da sociolinguística quantitativa laboviana, a partir de dados da língua escrita, dos séculos XVII ao XX, totalizando 1.146 sintagmas, sinalizam para uma motivação mais semântico-prosódica que gramatical *stricto sensu*.

A posição à esquerda do substantivo é preenchida preferencialmente por um adjetivo [+avaliativo], com núcleo [-material] e mais leve, com menor número de sílabas que o substantivo, confirmando tendência análoga à apontada por Castilho (1997) para a posposição do sujeito, em relação ao verbo, e referendada por Serra (2000), conforme se vê nas Figuras 1 e 2.

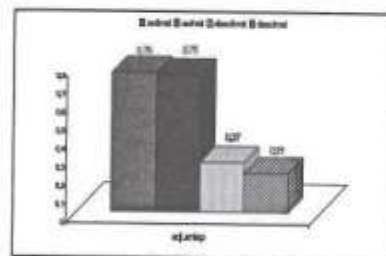


Figura 1. Anteposição do adjetivo em relação ao tipo de adjetivo/substantivo.

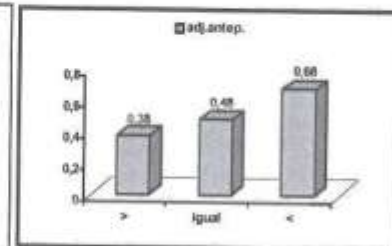


Figura 2. Anteposição do adjetivo em relação ao número de sílabas adjetivo/substantivo.

Essas conclusões, aliadas à hipótese intuitiva de João de Barros (1540) de a posição do adjetivo à esquerda do núcleo do SN ser regida pelo “consentimento da orelha”, levaram-nos a analisar os parâmetros prosódicos, freqüência, intensidade e duração, a fim de verificar, de forma mais rigorosa, se a alteração na posição dos adjetivos apresentaria alguma marca prosódica.

2 Corpus, metodologia e hipóteses

Para este trabalho, selecionaram-se seis enunciados com adjetivos antepostos e pospostos (exemplos 1 a 3), par a par, que foram lidos por oito locutores, quatro homens e quatro mulheres. Esses enunciados foram inspirados no *corpus* de cartas de redator do século XX e concretizados em pelo menos uma das posições possíveis.

- 1 a. Graças ao gênio militar de dois *chefes inigualáveis* ...
- 1 b. Graças ao gênio militar de dois *inigualáveis* chefes ...
- 2 a. Os *aviões modernos* com velocidade supersônica ...
- 2 b. Os *modernos* aviões com velocidade supersônica ...
- 3 a. Uma *pesquisa recente* demonstrou o grande índice de assaltos
- 3 b. Uma *recente* pesquisa demonstrou o grande índice de assaltos

As hipóteses a serem testadas buscavam verificar se a prosódia é determinada apenas pela sintaxe, isto é, se a anteposição ou posposição do adjetivo não interfere no padrão prosódico subjacente, ou se, ao contrário, ela reflete também essa variação de ordem. A primeira hipótese é chamada de sintática e a segunda de estilístico-pragmática:

⇒ *Hipótese 1*

O segundo elemento do SN, qualquer que seja ele, substantivo ou adjetivo, levaria sempre a

- a) uma elevação de F \emptyset na tônica;
- b) alongamento na tônica;
- c) maior intensidade na tônica.

⇒ *Hipótese 2*

O adjetivo anteposto levaria a

- a) deslocamento do pico de F \emptyset ou reforço desse pico, na eventualidade de já estar localizado na primeira posição;
- b) alongamento da tônica do adjetivo na primeira posição;
- c) aumento da intensidade do adjetivo na primeira posição.

Para que pudessem ser testadas essas hipóteses, foram medidos, com base no programa computacional WINCECIL, os valores de frequência (Hz), duração (ms) e intensidade (dB), após segmentação das sílabas tônicas, pretônicas e postônicas, tanto do adjetivo, como do substantivo com o qual se combina. O valor da frequência foi sempre marcado no pico de intensidade da sílaba, para que a medida fosse uniforme. Em seguida, foi extraída, em primeiro lugar, através do programa EXCEL, a média correspondente às sílabas tônicas, conforme Quadro 1.

Quadro 1
Média correspondente às sílabas tônicas

| Parâmetros prosódicos | Posposição | | Anteposição | |
|-----------------------|------------|------|-------------|--------|
| | Subst. | Adj. | Adj. | Subst. |
| Frequência (Hz) | 168 | 133 | 174 | 147 |
| Duração (ms) | 193 | 292 | 229 | 237 |
| Intensidade (db) | 4,5 | 10,2 | 6,3 | 7,4 |

HOMENS

| Parâmetros prosódicos | Posposição | | Anteposição | |
|-----------------------|------------|------|-------------|--------|
| | Subst. | Adj. | Adj. | Subst. |
| Frequência (Hz) | 253 | 216 | 262 | 223 |
| Duração (ms) | 197 | 270 | 211 | 218 |
| Intensidade (db) | 4,0 | 4,9 | 5,5 | 4,7 |

MULHERES

Em seguida, para melhor visualização e controle, tomou-se como ponto de referência um sintagma ideal que possuísse a estrutura, PREI, TON, POSI, tanto no adjetivo, quanto no substantivo, como em *recente pesquisa*. O Quadro 2 apresenta a média das três sílabas.

Quadro 2
Média das três sílabas (PREI, TON, POSI)

| | PRE1 | TON | POSI | PRE1 | TON | POSI |
|---------------|------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|
| F \emptyset | 165,3 | 167,7 | 147,2 | 141,0 | 133,5 | 123,6 |
| ms | 162 | 193 | 118 | 160 | 292 | 190 |
| dB | 3,9 | 4,5 | 1,7 | 10,2 | 10,2 | 5,0 |
| | <i>pes</i> | <i>Qui</i> | <i>As</i> | <i>re</i> | <i>cen</i> | <i>te</i> |
| | PRE1 | TON | POSI | PRE1 | TON | POSI |
| F \emptyset | 148,7 | 174,4 | 165,7 | 151,9 | 146,8 | 164,2 |
| ms | 170 | 229 | 127 | 193 | 237 | 221 |
| dB | 5,4 | 6,3 | 1,0 | 4,3 | 7,4 | 1,5 |
| | <i>re</i> | <i>cen</i> | <i>te</i> | <i>pes</i> | <i>qui</i> | <i>sa</i> |

HOMENS

| | PRE1 | TON | POSI | PRE1 | TON | POSI |
|---------------|------------|------------|-----------|------------|------------|-----------|
| F \emptyset | 238,5 | 253,5 | 230,9 | 238,9 | 216,5 | 209,9 |
| ms | 163 | 197 | 135 | 157 | 270 | 153 |
| dB | 2,0 | 4,0 | 2,5 | 7,8 | 4,9 | 2,3 |
| | <i>pes</i> | <i>qui</i> | <i>sa</i> | <i>re</i> | <i>cen</i> | <i>te</i> |
| | PRE1 | TON | POSI | PRE1 | TON | POSI |
| F \emptyset | 218,8 | 262,2 | 251,3 | 231,4 | 222,8 | 237,6 |
| ms | 154 | 211 | 131 | 187 | 218 | 171 |
| dB | 4,6 | 5,5 | 2,8 | 2,0 | 4,7 | 0,8 |
| | <i>re</i> | <i>cen</i> | <i>te</i> | <i>pes</i> | <i>qui</i> | <i>sa</i> |

MULHERES

3 Análise prosódica

Com base nesses valores, pudemos fazer uma comparação entre as hipóteses formuladas, segundo as quais o adjetivo teria – ou não – marcas prosódicas próprias.

No que diz respeito à duração, confirma-se essa hipótese, de base estilístico-pragmática, segundo a qual a anteposição leva ao alongamento da tônica do adjetivo.

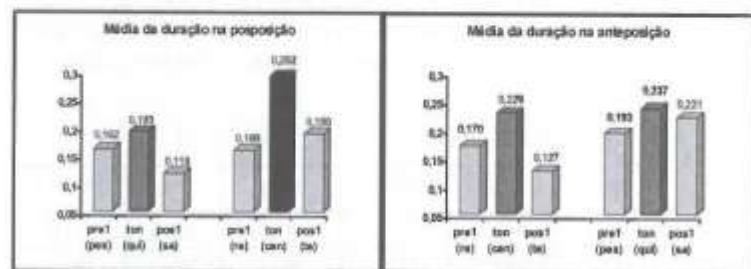


Figura 3. Média da duração na fala masculina.

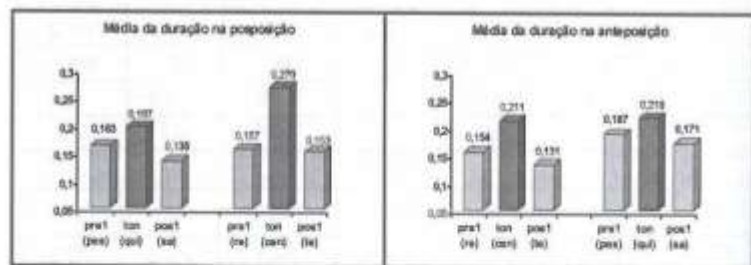


Figura 4: Média da duração na fala feminina.

Comparando-se as Figuras 3 e 4, observa-se que há na posposição um aumento significativo da duração da sílaba tônica, do substantivo para a do adjetivo, tanto nos homens quanto nas mulheres, embora mais evidente na fala masculina. Na anteposição, a duração da tônica do adjetivo e do substantivo praticamente se equivale, o que demonstra que o adjetivo carrega marcas próprias.

Em relação à intensidade, a primeira observação a ser feita é que há diferenças entre a fala masculina e feminina.

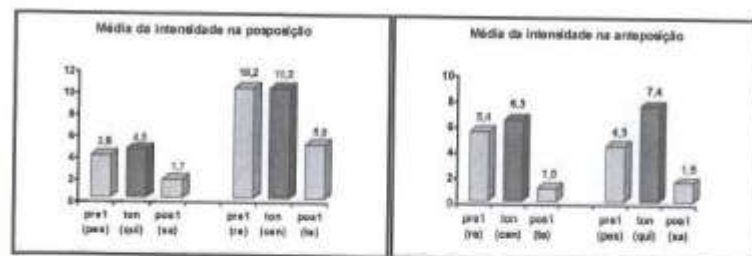


Figura 5. Média da intensidade na fala masculina.

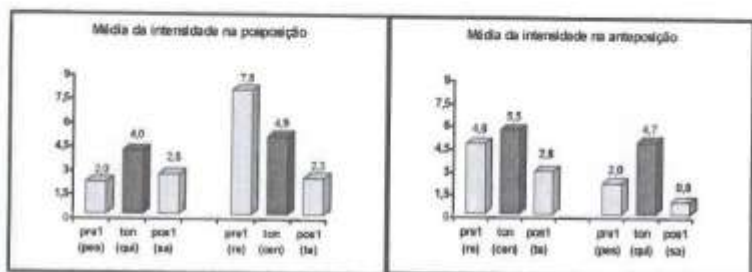


Figura 6. Média da intensidade na fala feminina.

Com se pode ver nas Figuras 5 e 6, a intensidade da tônica do elemento que se encontra na segunda posição, no caso da posposição do adjetivo, é significativamente maior, nos homens, e, praticamente igual, nas mulheres. Na fala masculina, na anteposição, a tônica do segundo elemento continua a ser mais intensa que a do primeiro elemento, mas a diferença entre eles é de apenas 1,1 dB. Na fala feminina, contudo, a intensidade do adjetivo anteposto é ligeiramente maior que a do substantivo, a diferença não chegando a ser de 1 db. Esses resultados vão mais uma vez ao encontro da hipótese 2, já que na anteposição as tônicas apresentam comportamento semelhante.

A variação de posição do adjetivo, anteposta ou posposta, não se reflete na frequência fundamental, mantendo-se o padrão de F0, independente do elemento que se encontra na segunda posição, embora quando o adjetivo ocupe a posição pré-nominal haja uma aparente reestruturação do sintagma, com aumento de F0 na sílaba pós-tônica do substantivo, tanto nos homens como nas mulheres, conforme se pode ver nas Figuras 7 e 8.

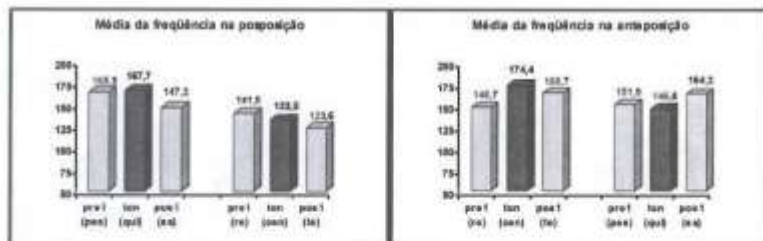


Figura 7: Média da frequência na fala masculina.

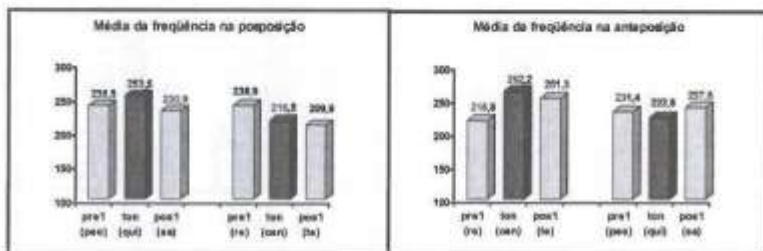


Figura 8: Média da frequência na fala feminina.

A diferença de posição, portanto, fica neutralizada, o que seria indicativo de um resquício sintático, já que a posposição representa a ordem canônica, pelo menos, no português atual, como têm mostrado nossas análises anteriores.

4 Conclusões

Os resultados obtidos vêm demonstrar que a interface fonologia/sintaxe se atualiza na prosódia e que o fenômeno da ordem de palavras e de constituintes não pode prescindir de uma análise nos dois níveis. A ampliação do *corpus* e do número de entrevistados, além da aplicação de testes de percepção, serão fundamentais para aprofundar a questão.

Referências

- BARROS, João de. *Gramática da língua portuguesa*. [1. ed. 1540] Lisboa, Faculdade de Letras. Edição de M. L. Buescu, 1971.
- CASTELEIRO, José Malaca. *Sintaxe transformacional do adjetivo*. Lisboa: INIC, 1981.
- CASTILHO, Ataliba de. O português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. 2. ed. 1997.
- CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: MEC, 1972.
- LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.
- PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- SERRA, Carolina Ribeiro. *O português do Brasil em cartas do século XIX: orações subjetivas*. Comunicação apresentada no IX Encontro Anual de Iniciação Científica, Universidade Estadual de Londrina, 01 a 03 de setembro, 2000.